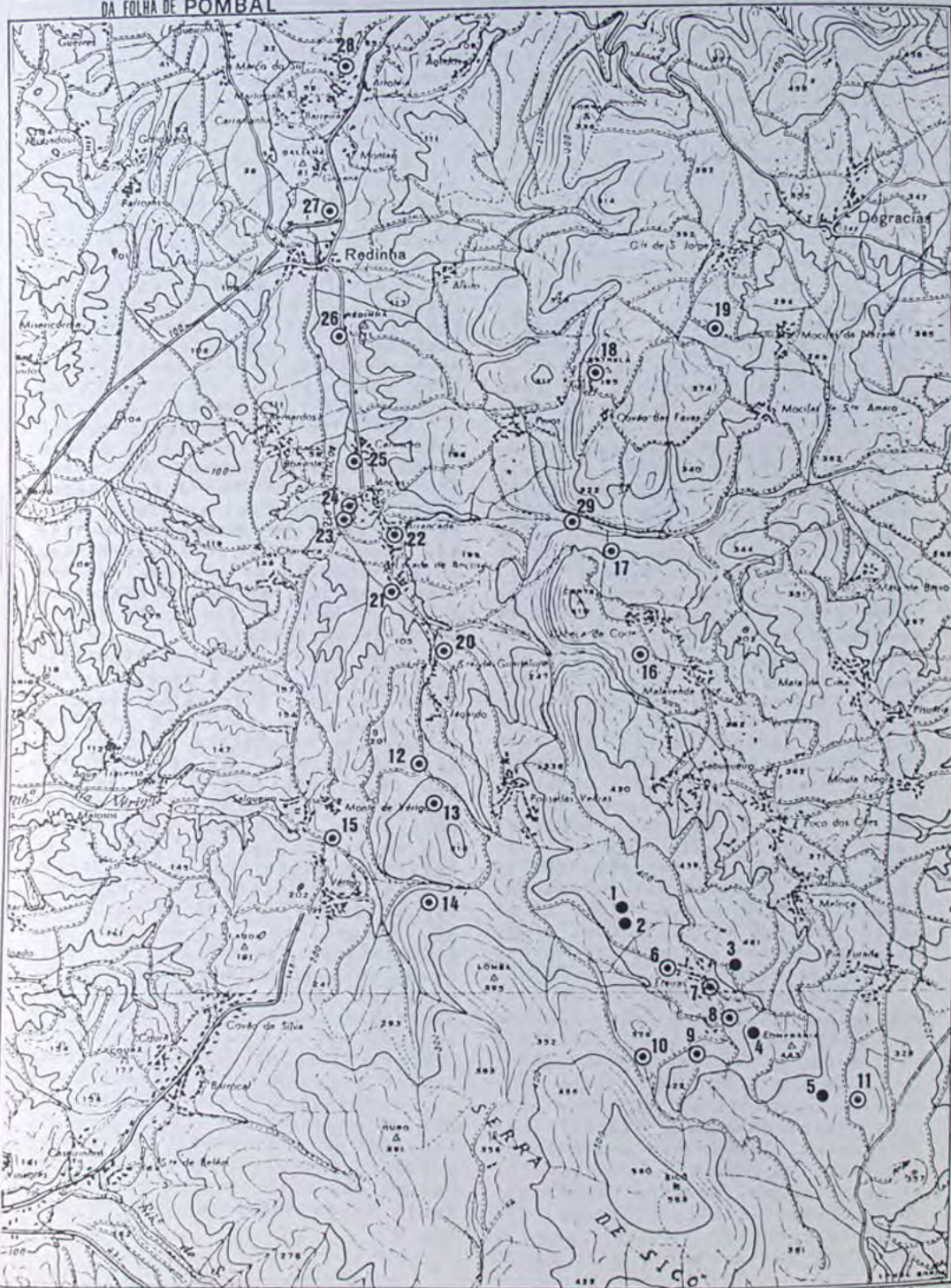




DA FOLHA DE POMBAL





Foi em fins de Abril de 1980. Era a primeira saída de campo do NEUA. Hoje, passados quase 5 anos, apresentamos mais uma parte do trabalho de inventariação que continuamos a efectuar na região.

- 1 - Algar da Costa
- 2 - Lapa de Ereiras
- 3 - Algar do Casal Espinheira
- 4 - Algar da Carrasqueira
- 5 - Algar da Lagoa
- 6 - Algar da Ervilha
- 7 - Algar da Cisterna
- 8 - Algar do Loureiro
- 9 - Algar da Ladeira
- 10 - Algar das Penas
- 11 - Gruta da Cerâmica
- 12 - Lapa de Jagardo
- 13 - Algar do Casal
- 14 - Algar da Lomba
- 15 - Olho do Paio
- 16 - Algar do Covão das Figueiras
- 17 - Algar da Ladeira do Poio
- 18 - Gruta de St. Maria da Estrela
- 19 - Algar das Argolas
- 20 - Exsurgência da Ribeira do Rio
- 21 - Exsurgência do Rio
- 22 - Olhos d'Água de Anços
- 23 - Exsurgência de Casal dos Morcegos I
- 24 - Exsurgência de Casal dos Morcegos II
- 25 - Exsurgência do Caruncho I
- 26 - Exsurgência do Caruncho II
- 27 - Fonte da Rainha
- 28 - Gruta de Ourão
- 29 - Exsurgência do Malhadoiro

Espeleo
Divulgação



3

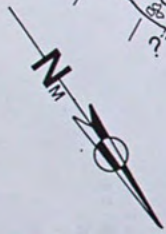


PLANTA

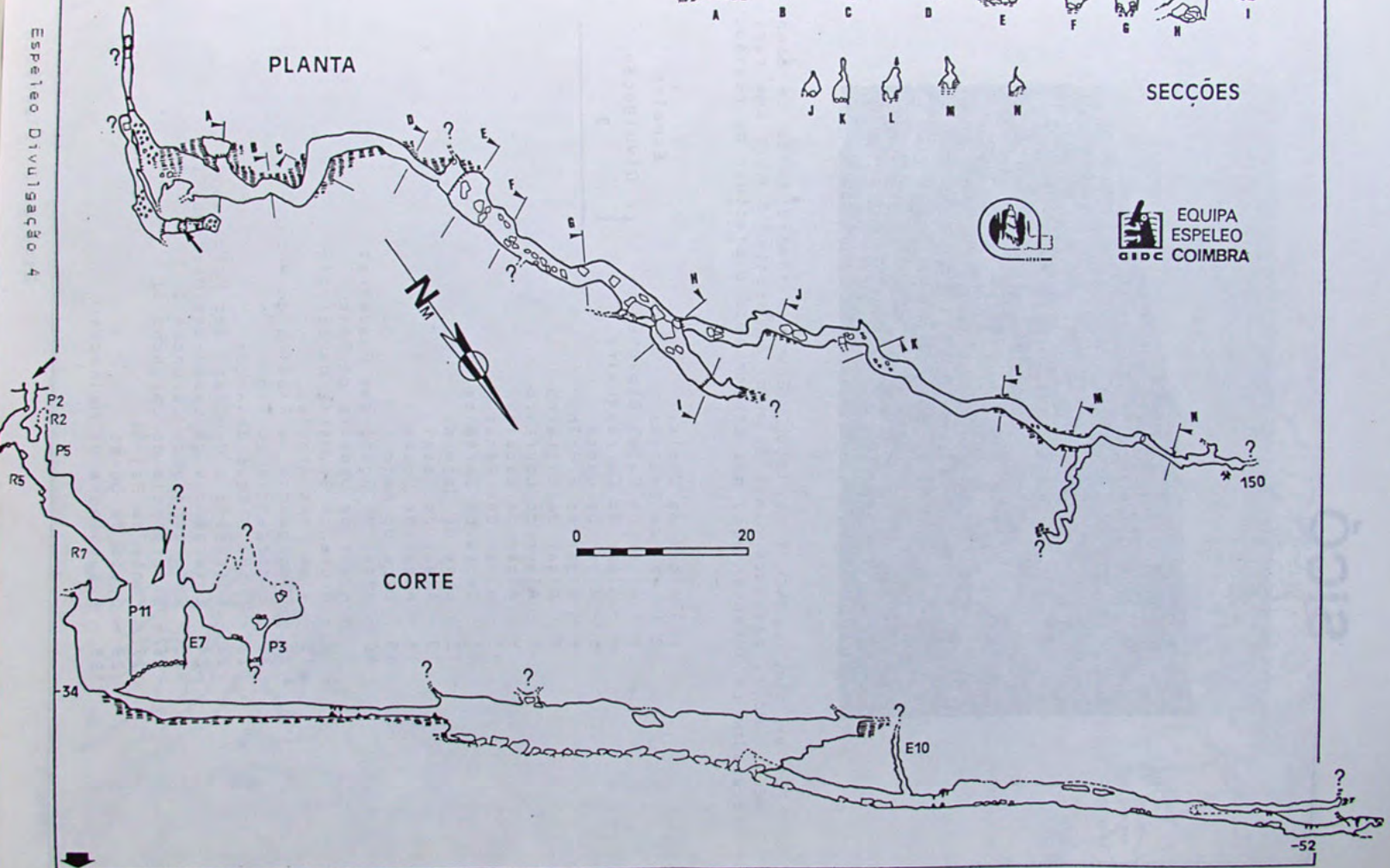
SECÇÕES



EQUIPA ESPELO COIMBRA
GEDC



CORTE



ALGAR DA ERVILHA

Localização Descritiva:

O boca do algar, em terrenos de cultivo, está situada cerca de 100 m antes da povoação de Ereiras, a 3 m da berma direita da estrada que vem de Pousadas Verdras. A entrada, aberta pela passagem de um burro, para susto do seu dono e sorte nossa, encontra-se actualmente protegida por uma manilha aí colocada pela Junta de Freguesia da Redinha.

Descrição Sumária:

A abertura, de pequenas dimensões, resultou do abatimento de solo que ainda constitui a primeira parte das paredes do pequeno poço. Segue-se uma passagem em subvertical que leva a uma pequena sala de 2 x 2 m. Desta parte outro poço de progressão apoiada, até à cota -1. Uma rampa muito inclinada dá acesso ao cimo de uma diaclase de grandes dimensões para o fundo da qual se descem verticalmente 11 m.

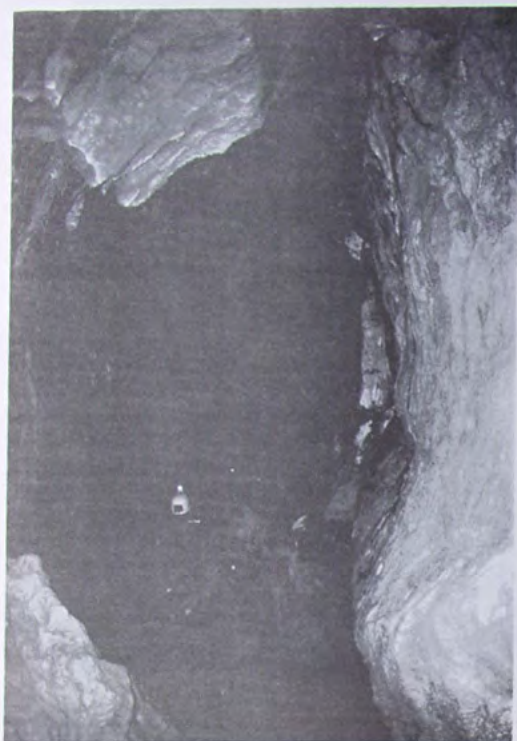
A base desta diaclase encontra-se preenchida por um cone de calhaus. Por escalada pode atingir-se uma continuação desta diaclase, com 10 m de comprimento, sem seguimento aparente.

Do outro lado e perpendicularmente à direcção da diaclase, a gruta continua por uma galeria horizontal de razoável secção, bastante preenchida por depósitos de areias e argilas. Estes depósitos são sulcados pelo talweg de um pequeno curso de água, seco na altura da exploração.

A galeria prossegue assim durante cerca de 40 m até uma zona em que uma chegada de água, ao nível do tecto, pôs a descoberto o chão da galeria, onde podem ser vistos grandes blocos. Neste local a galeria adquire uma nova forma, passando da forma arredondada para uma secção de meandro com 6 m de altura para 2 m de largura.

A dada altura, um enorme tampão de argila faz prever uma desobstrução bastante demorada. No entanto existe uma galeria lateral, de menor secção, por onde se escoam as águas. Este meandro ter-





mina em fissuras impenetráveis, não sem que antes receba uma pequena conduta afluyente.

A parte final da gruta encontra-se já bastante concrecionada e em algumas superfícies de argila observam-se chaminés de fadas interessantes.

O Algar da Ervilha reveste-se de grande interesse espeleológico pois permitiu que fosse atingida pela primeira vez, nesta região, uma conduta de dimensões apreciáveis e cuja orientação, predominantemente Norte, indica uma possível relação com as exsurgências do vale de Anços.

Coordenadas - M-165.2 P-330.2
Cota - 335 m
Desenvolvimento - 150 m
Profundidade - 52 m
1. Exploração - NEUA - Fev/84
Topografia - NEUA, GIDD - Set/84
João Neves
Laura Vermelho
Manuel Soares
Francisco A. Veiga

ALGAR DA CISTERNA

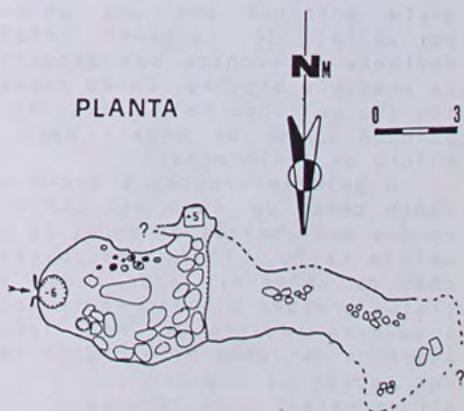
Localização Descritiva:

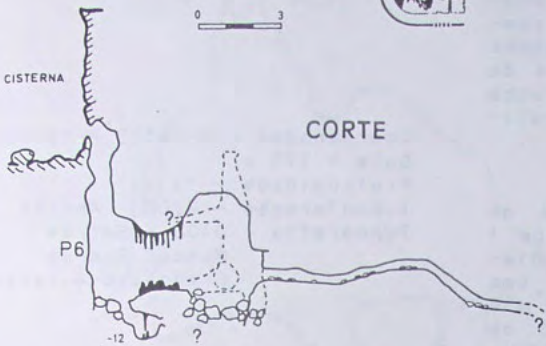
O algar situa-se num terreno particular, dentro da povoação de Ereiras.

Descrição Sumária:

Na construção de uma cisterna encontrou-se, à profundidade de 5 m, uma cavidade que após um poço de 6 m levou a uma pequena sala. O seu prolongamento é constituído por um laminador cuja penetração foi possível apenas em 10 m. No fundo da sala existem 2 continuações que necessitam de ser desobstruídas.

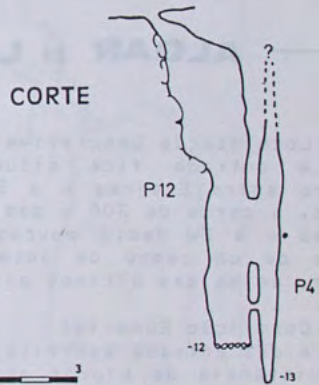
PLANTA



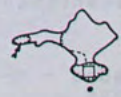


Coordenadas - M-165.6 P-330.0
 Cota - 380 m
 Desenvolvimento - 18 m
 Profundidade - 12 m
 1.Exploração - NEUA - Dez/84
 Topografia - NEUA - Dez/84
 João Neves
 Laura Vermelho

ALGAR DO LOUREIRO



EQUIPA
 ESPELEO
 COIMBRA



PLANTA



Localização Descritiva:

No caminho de Ereiras para Ramalhais, e ainda dentro da primeira povoação, no fim de uma rampa descendente, entra-se em campos de cultivo à esquerda. Depois de atravessados, encontra-se a boca do algar entre arbustos. A localização é difícil.

Descrição Sumária:

O algar tem uma entrada de pequenas dimensões (40 x 50 cm) em diaclase subvertical. Esta diaclase conduz a um poço com uma secção de aproximadamente 1.5 m e o fundo, à cota -9, coberto de pedras soltas. Paralelamente existe um poço mais estreito que atinge a cota -13; o acesso faz-se a cerca de 3.5 m do fundo do primeiro poço. O algar não possui concreções apreciáveis.

Coordenadas - M-165.8 P-329.8
Cota - 375 m
Profundidade - 13 m
1. Exploração - GIDC - Abr/84
Topografia - GIDC - Set/84
Manuel Soares
Francisco A. Veiga

ALGAR DA LADEIRA

Localização Descritiva:

A entrada fica situada num morro entre Ereiras e a Serra de Sicó, a cerca de 300 m das últimas casas e a SW desta povoação, na orla de um campo de intenso lapiaz, acima das últimas oliveiras.

Descrição Sumária:

A uma entrada estreita, devido à existência de blocos obstruindo parcialmente a sua boca, segue-se um poço de 11 m. A sala existente é resultado do alargamento de uma diaclase de 12 m de comprimento. O fundo é constituído por um cone de dejeções.

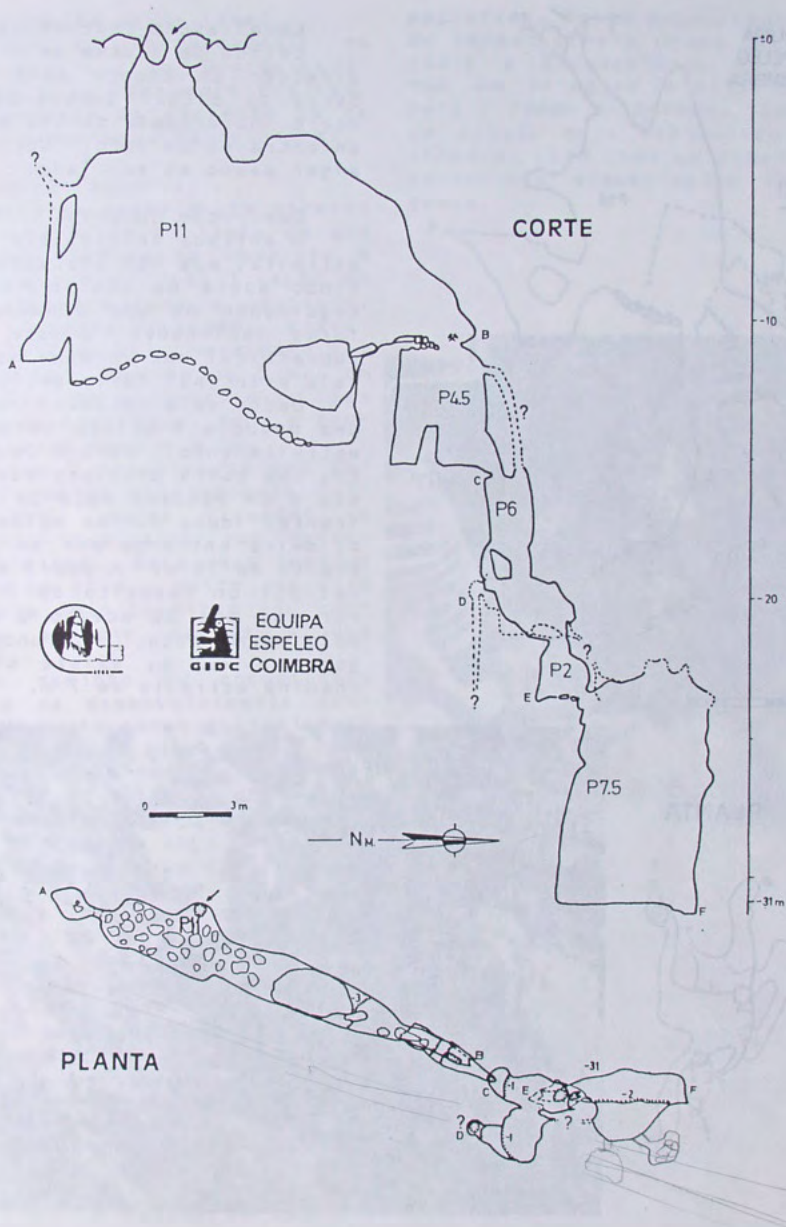
Em Outubro de 1984, quando se fazia o levantamento topográfico

da cavidade, foi observado um pequeno orifício, muito obstruído, numa das extremidades da diaclase. A sua desobstrução foi efectuada, com êxito, alguns dias mais tarde. Primeiro temos um poço de 4.5 m, depois um de 6 m e estamos numa pequena sala. Desta parte um outro poço impenetrável e ainda um ressalto de 2 m seguido duma última vertical de 7.5 m que nos leva à cota -31 m, numa sala de fundo colmatado por argila, sem continuções aparentes.

A permanência na primeira sala da gruta é extremamente desagradável, desde há muitos anos, devido à constante existência de carcaças de animais em putrefacção.

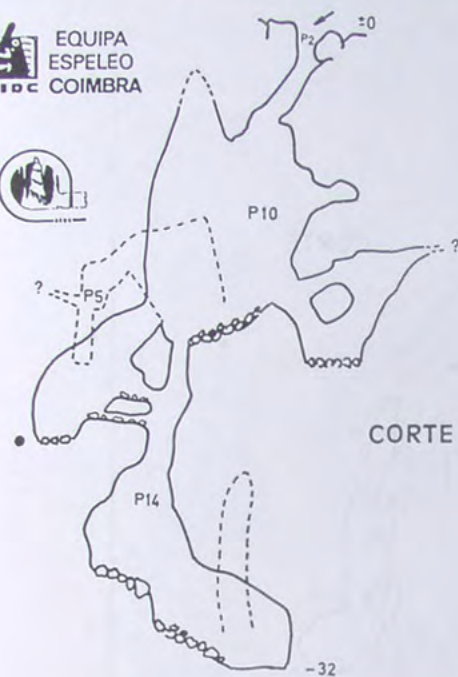
Coordenadas - M-165.4 P-329.3
Cota - 395 m
Desenvolvimento - 32 m
Profundidade - 31 m
Topografia - GIDD, NEUA

Manuel Soares, Laura Vermelho (até -14m) - Ago/84
Francisco A. Veiga, João Pupo, João Neves - Set/84

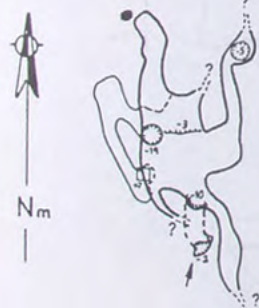


ALGAR DAS PENAS

 EQUIPA
ESPELEO
GIDC COIMBRA



PLANTA



Coordenadas - M-164.9 F-329.4
Cota - 350 m
Desenvolvimento - 40 m
Profundidade - 32 m

1. Exploração - CIES - Dez/76
Topografia - GIDC, NEUA - Ago/84
Francisco A. Veiga
João J. Neves

GRUTA DA CERÂMICA

Localização Descritiva:

Próximo do entroncamento da estrada Santiago da Guarda-Ramalhais com a estrada para Ezeiras, a meia encosta da vertente SW de um morro denominado Barreirinhas.

Descrição Sumária:

Penetra-se nesta gruta através de dois orifícios no tecto de uma sala. Verifica-se de imediato o intenso estado de fossilização em que se encontra toda a cavidade. Por uma estreita passagem, passa-se à sala seguinte, onde pode ser observada uma chaminé de 5 m, em comunicação com a superfície, mas actualmente obstruída. Aqui a gruta bifurca-se para N e SW.

No ramo N encontra-se uma sucessão de salas extremamente concrecionadas, cujas ligações se fazem invariavelmente por passagens estreitas. Este ramo termina num poço de 12 m, muito estreito no fundo e cujo terminus não conseguimos atingir devido a uma obstrução.

Pelo caminho SW encontramos uma sala de desenvolvimento sub-vertical. Neste ponto assinalam-se várias possíveis passagens, como se pode observar na planta, encontrando-se no entanto obstruídas por calhaus, tal como sucede na sala da entrada, e cuja desobstrução poderá levar a um mais completo estudo da cavidade. No fundo desta sala, uma estreita passagem dá acesso a um poço de 7 m, pelo qual se pode atingir uma sala a um nível inferior. Nesta sala encontramos algumas chaminés de exploração perigosa, devido ao estado de abatimento nos estratos dessa zona.

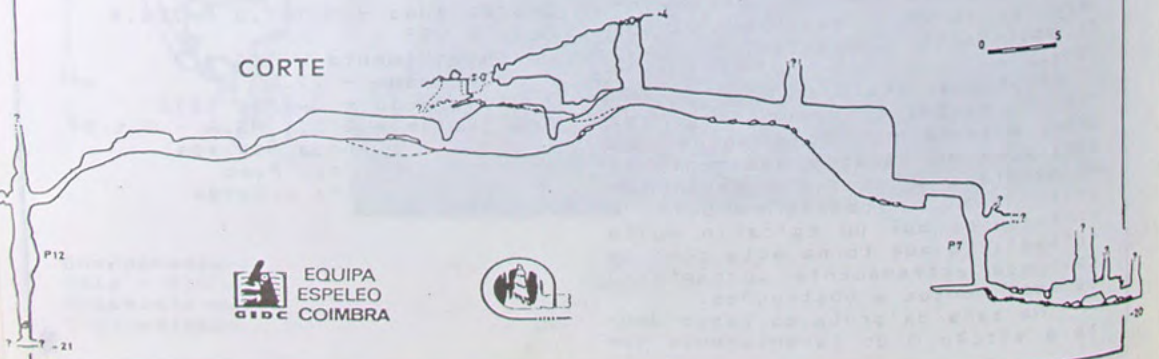
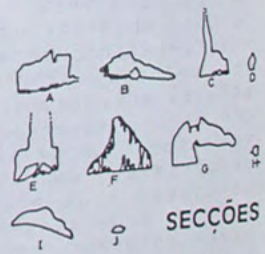
Atinge-se assim um nível inferior por ambos os ramos da gruta, observando-se nos dois poços uma separação de camadas sedimentares de natureza diferente a partir da cota -16 m. A camada de baixo é constituída por um calcário muito friável, o que torna esta zona da cavidade extremamente susceptível de abatimentos e obstruções.

Na sala da gruta correspondente à secção G do levantamento to-

pográfico, foram encontradas peças de cerâmica pelo Grupo de Arqueologia e Espeleologia de Pombal, que em primeira análise apontam para a Idade do Bronze. Esperamos um estudo mais metuculoso destes achados, bem como um possível levantamento arqueológico total da gruta.



Coordenadas - M-167.0 P-328.8
Cota - 355 m
Desenvolvimento - 120 m
Profundidade - 21 m
1. Exploração - GAEP - 1982
Topografia - GIDC, NEUA - Out/84
Aida Nóbrega
João Pupo
Ana A. Vaiga



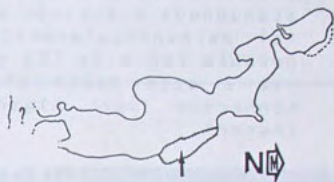
 EQUIPA
ESPELEO
COIMBRA



LAPA DE JAGARDO



PLANTA



Localização Descritiva:

A entrada situa-se na base da encosta N do Cabeço Leital, perto de Jagardo, à direita da estrada que liga esta povoação a Pousadas Vedras.

Descrição Sumária:

A lapa é constituída por duas salas. A sala de entrada, a maior, é resultante do alargamento duma junta de estratificação e liga-se à outra por uma galeria que, no final, é muito estreita. A segunda sala é muito concrecionada.

Coordenadas - M-162.7 P-332.3

Cota - 170 m

Desenvolvimento - 45 m

Topografia - A.Ferreira Soares

Abílio Granado

C.Nabais Conde 1955

Bibliografia

- Soares, A.Ferreira, Conde, L.Nabais, Contribuição para o estudo das Grutas da provincia da Beira Litoral, Separata de Memórias e Notícias, n.41, Coimbra 1956.





ALGAR DO CASAL

Localização Descritiva:

Seguindo pela estrada de Jargardo para Pousadas Vedras, ao encontrar uma pequena britadeira abandonada e subindo o Cabeço Leitoral perpendicularmente à estrada durante cerca de 150 m, encontra-se a boca deste algar, também conhecido por Algar da Costa (menor).

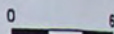
Descrição Sumária:

A entrada tem uma boca larga que se abre para um poço completamente vertical e de larga secção, com 33 m. Na sua base, constituída por calhaus de abatimento, encontra-se uma sala de 7.5 m de comprimento e em cuja extremidade se abre outro poço de 8 m.

É de salientar, no poço inicial, a única concreção desta cavidade, constituída por uma coluna ligada à parede Este, que se inicia a -7m e atinge o fundo do poço, tendo portanto 26 m de altura por 50 cm de diâmetro.

A profundidade total do poço de entrada terá já diminuído alguns metros nos últimos anos, pelo despejo de lixo, animais mortos e cobertura destes por calhaus.

CORTE



P33



EQUIPA
ESPELEO
COIMBRA

-45



PLANTA

Bibliografia

- Soares, A.Ferreira, Tavares, A.Freitas, Conde, L.Nabais, Algumas Grutas da Beira Litoral, Memórias e Notícias, n.44, Coimbra 1957.

Coordenadas - M-162.7 P-331.8

Cota - 245 m

Profundidade - 45 m

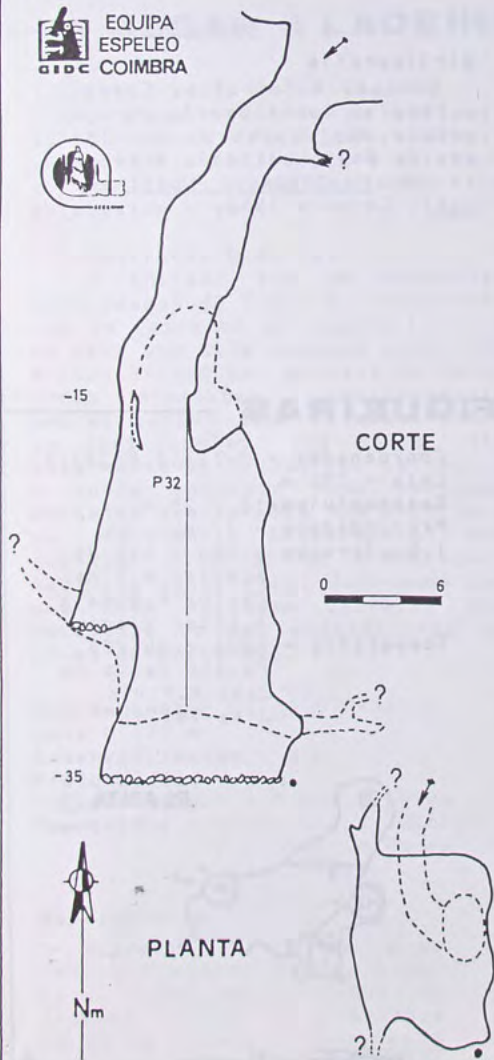
Topografia - NEUA, GIDC - Ju1/84

Fausto Carvalho

João Pupo

ALGAR DA LOMBA

 EQUIPA
ESPELEO
GIDC COIMBRA



Localização Descritiva:

Na estrada de Pousadas Vedras para Vêrigo, a cerca de 500 m da dolina de Pousadas Vedras, sobe-se pela encosta à esquerda, entre o 5º e o 6º poste.

Descrição Sumária:

A entrada é de grandes dimensões (1.5 x 2.5 m), sendo facilmente reconhecida numa fotografia aérea da região.

O algar possui um poço único, sendo os primeiros 20 m de progresso apoiada e os restantes 15 m suspensos. A sala no fundo do algar tem dimensões apreciáveis, estando o chão completamente preenchido pelo cone de dejeções, em forma de rampa, no sentido E-W. Podemos ainda assinalar duas pequenas "galerias" sem continuação possível, nas paredes N e S da sala.

A cavidade encontra-se numa fase fóssil e não tem concreções dignas de referência.

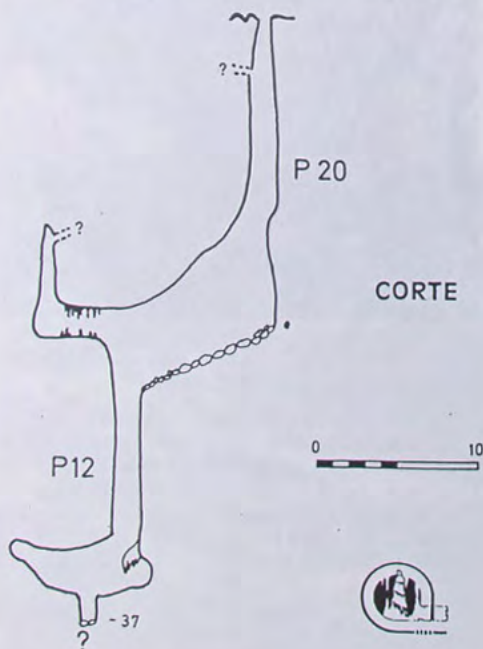
Dado que as paredes se encontram muito deterioradas, aconselhamos a não colocação de "spits" ou "pitons" na rocha. Sugerimos a utilização de 20 m de escada na parte inicial, com amarração em "spits" no exterior, seguidas de cabo com amarração no final da escada.

Coordenadas - M-162.8 P-330.9
Cota - 240 m
Profundidade - 35 m
Topografia - NEUA, GIDC - Ago/84
 João J. Neves
 Laura Vermeiro
 Manuel Soares

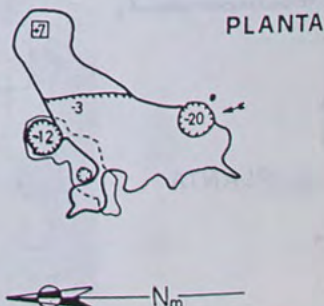
Bibliografia

- Soares, A. Ferreira, Conde, L. Nabais, Contribuição para o estudo das Grutas da província da Beira Litoral, Separata de Memórias e Notícias, n.41, Coimbra 1956.

ALGAR DO COVÃO DAS FIGUEIRAS



Coordenadas - M-164.8 P-333.4
Cota - 350 m
Desenvolvimento - 25 m
Profundidade - 37 m
1. Exploração - CEC - Abr/76
 Augusto P. Pinto
 Carlos Fiolhais
 A. César Viegas
Topografia - NEUA - Abr/83
 Fausto Carvalho
 João R. Pinto
 José Tallas



Localização Descritiva:

A entrada do algar fica situada 250 m à esquerda da estrada que vai de Malavenda para Cabeço da Corte, após uma subida. A sua localização exacta é extremamente difícil, devido ao facto de existir densa vegetação na zona.

Descrição Sumária:

O algar é constituído basicamente por dois poços. O primeiro, de 20 m, conduz à sala principal

da cavidade. Dela podemos ter acesso, por escalada de uma parede estalagmítica, a outra pequena sala, donde parte uma chaminé estreita. Descendo o outro poço, de 12 m, atingimos a zona mais profunda da gruta, onde existe um terceiro poço muito obstruído. É de salientar a grande quantidade de animais em decomposição encontrados nas últimas explorações, que tornam a presença na gruta bastante incómoda.

ALGAR DA LADEIRA DO POIO

Localização Descritiva:

O algar situa-se na vertente sul do Vale do Poio Novo, sensivelmente a meia encosta e por baixo dos cabos de alta tensão que atravessam o vale.

Descrição Sumária:

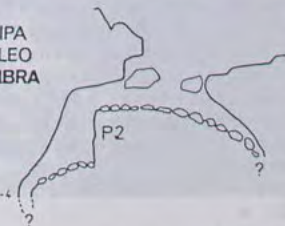
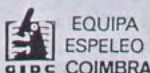
A entrada tem as dimensões aproximadas de 1 x 1 m, seguindo-se um ressaio de também 1 m que dá para uma sala pequena cujo chão é constituído por calhaus de reduzidas dimensões. Aparentemente apenas surgem duas possibilidades de continuação: uma delas está totalmente obstruída por calhaus e a outra consiste numa passagem estreita que se abre num poço de 2 m, facilmente transponível sem qualquer material de exploração. Após uma subvertical deparamos com uma nova passagem estreita que necessita de uma desobstrução ao nível da rocha mãe.



- Coordenadas - M-164.5 P-334.4
- Cota - 270 m
- Desenvolvimento - 8 m
- Profundidade - 4 m
- 1. Exploração - A.F. Soares 1956
- Topografia - NEUA, GIDC - Out/84
- Francisco A. Veiga
- João J. Neves

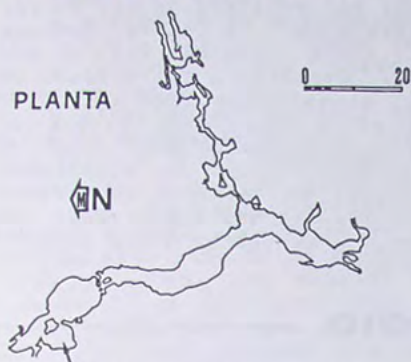
Bibliografia

- Soares, A. Ferreira, Tavares, A. Freitas, Conde, L. Nabais, "Algar do Poio Novo" in Algumas Grutas da província da Beira Litoral, Memórias e Notícias, n. 44, Coimbra 1957.



GRUTA DE STA. MARIA DA ESTRELA

PLANTA



Coordenadas - M-164.4 P-336.2
Cota - 380 m
Desenvolvimento - 200 m
Topografia - A.F.Soares, etc. 1956

Bibliografia

- Soares, A.Ferreira, Tavares, A.Freitas, Conde, L.Nabais, Algumas Grutas da província da Beira Litoral, Memórias e Notícias, n.44, Coimbra 1957.

Localização Descritiva:

A entrada da gruta situa-se num campo de intenso lapiaz, próximo do marco geodésico da Estrela e a W deste.

Descrição Sumária:

Esta gruta desenvolve-se segundo duas direcções preferenciais. As galerias N-S são as de maiores dimensões e são constituídas, em grande parte, por uma sala conhecida por "nave". A S desta encontra-se o acesso a galerias W-E. Estas formam uma sucessão de salas ligadas por passagens desníveis, com degraus de 1 a 4 m. Quase toda a gruta está fortemente concrecionada. Registe-se também a presença de várias colónias de morcegos, pelo que aconselhamos um número de visitas reduzido.

ALGAR DAS ARGOLAS

Localização Descritiva:

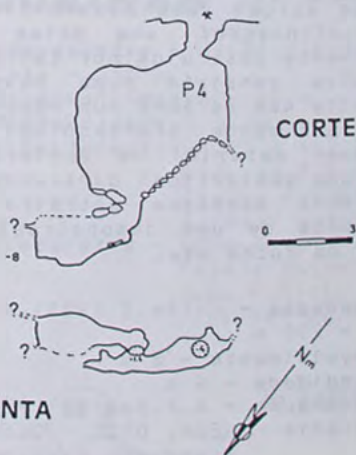
A abertura situa-se acima do único pinhal existente ao lado esquerdo da estrada que vai de Covão das Favas para Casais de S.Jorge.

Descrição Sumária:

A entrada é estreita e estava obstruída por um calhau que foi necessário remover; convém usar uma escada para transpôr o poço inicial de 4 m. No fundo do seu pequeno cone de dejeções abre-se uma passagem estreita, obliquamente descendente, que se torna perigosa pelo risco de arrastamento de calhaus suprajacentes aquando da sua transposição. A gruta termina numa sala de dimensões reduzidas, muito concrecionada, onde se podem observar excêntricas de formas caprichosas, algumas das quais quase formam argolas, donde o nome dado à cavidade.

Coordenadas - M-165.6 P-336.6
Cota - 320 m
Desenvolvimento - 8 m
Profundidade - 8 m

PLANTA



CORTE



EQUIPA
ESPELEO
G.D.C.
COIMBRA

1.Exploração - G.D.C., NEUA - Out/84
Topografia - G.D.C., NEUA - Out/84
Francisco A.Veiga
João J.Naves

OLHO DO PAIO

Localização Descritiva:

Esta exsurgência temporária abre-se à direita da estrada que liga Vêrigo a Monte de Vêrigo, ao lado duma curva muito pronunciada à esquerda. A sua localização é fácil se for seguido o leito epígio de pequenos calhaus rolados.

Descrição Sumária:

A primeira visita ao local foi desencorajadora: o leito, seco na altura, terminava abruptamente entre as oliveiras da boca do vale, mas a descrição que nos fizeram da exsurgência em descarga levou-nos a iniciar a desobstrução.

O primeiro fim-de-semana foi dedicado à remoção de calhaus e ao fim de 2 dias de árduo trabalho foi aberta uma cratera de 3 m de diâmetro por 2 m de fundo. De galerias, nem sinais.

Conseguiu-se então que a Câmara Municipal de Pombal e a Junta

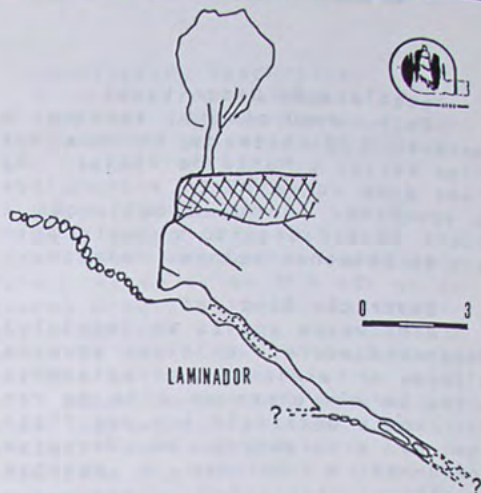
de Freguesia da Redinha pusessem à nossa disposição uma retroescavadora. Poucos minutos depois de iniciada a remoção de calhaus, o operador da máquina pôs a descoberto, em golpes de mestre, uma abertura penetrável, 2 metros mais abaixo.

Os trabalhos de desobstrução continuaram então já dentro da estreita galeria: 40 cm de altura por 1 m de largura, i.e., o espaço deixado ao longo de duas juntas de estratificação por um estrato que tem vindo a ser corroído pela acção bem patente das águas. Mais alguns blocos removidos, mas era mesmo impossível prosseguir.

Algumas semanas depois voltou-se à carga: em conjunto com o S.A.G.A. fez-se saltar ruidosamente a obstrução. E a galeria alargou...para estreitar outra vez, 5 m mais à frente.

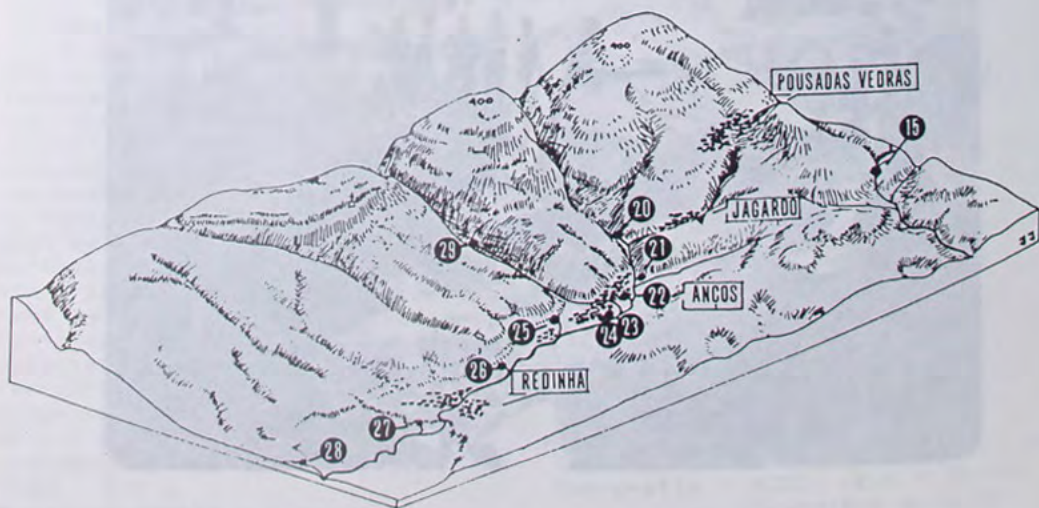
Pensamos seriamente em desistir desta desobstrução.





Coordenadas - M-161.8 P-931.5
 Cota - 120 m
 Desobstrução - NEUA, GIDC, SAGA
 - Ago, Set/84
 Croquis - João J. Neves

Exsurgências do Vale de Anços



Situado na orla W do maciço, o vale de Anços é uma faixa de terras planas e férteis de aluvião com cerca de 1 Km de largura máxima, 5.5 Km de comprimento e uma cota média de 55 m. Encontra-se delimitado a E e S pelos calcários do Dogger, que são cortados por um complexo sistema de falhas, e a W por terrenos pouco elevados do

Cretácico. A extremidade N é constituída por uma importante barreira de tufos calcários que documentam a activa história hídrica do vale, riqueza inestimável para as populações locais. No bordo E e no limite do Dogger encontram-se várias nascentes cársicas de considerável caudal (20 a 28); duas são temporárias e sete permanentes.

RIBEIRA DO RIO



Esta exsurgência temporária, cujo caudal pode atingir os 200 a 300 l/s é possivelmente um nível semi-fóssil da exsurgência situada cerca de 800 m a NW, e encontra-se obstruída por blocos de médias dimensões, num terreno de cultivo que o talweg cortou a meio. O proprietário decidiu, há já alguns anos, juntar as duas parcelas cobrindo a nascente com placas de cimento e estas com solo. A desobstrução está fora de causa, pelo menos em tempos próximos.

Coordenadas - M-162.9 P-333.4
Cota - 110 m



Exsurgência permanente de considerável caudal (200 l/s em estiagem e 1000 l/s em descarga). A água nasce por entre depósitos de areia numa área de cerca de 50 m², à excepção da que surge num poço murado, de 5 m de profundidade, 3 m de diâmetro e que no fundo deixa exposta a rocha-mãe. Aqui verificámos, em mergulho autónomo, que existem fissuras impenetráveis. A desobstrução é impossível.

Coordenadas - M-162.4 P-334.0
Cota - 75 m
Mergulho - NEUA - Ju/84
João J. Neves
Fausto Carvalho

OLHOS D'ÁGUA DE ANÇOS

Esta exsurgência permanente é a mais importante da região. Ataindo vários m³/s em período de chuvas intensas, a saída da água faz-se, à superfície, por duas aberturas penetráveis, de 2 x 1 m, que dão acesso a uma sala inundada. Nesta desemboca um sifão vertical muito corroído, de águas extremamente limpas, onde foi tentado o mergulho em 1983. Verificou-se que a exsurgência era do tipo "vauclosiano", para além dos recursos do N.E.U.A. serem, na altura, insuficientes, pelo que nada se adiantou. Em Agosto do mesmo ano, o Speleo Club de Dijon atingiu aqui a profundidade de 63 m, num mergulho com 25 mn de descompressão. O mergulho foi interrompido por falta de ar. Esta cavidade seria sem dúvida a entrada mais promissora do sistema subterrâneo, se não fossem as grandes dificuldades técnicas que representam o mergulho a profundidades para além da já atingida. No entanto...exploração em curso.

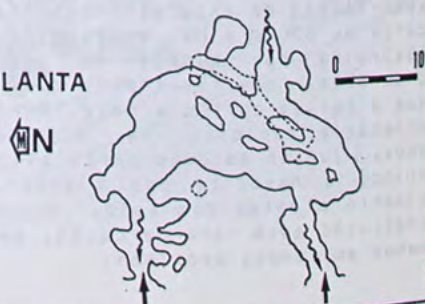
Coordenadas - M-162.3 P-334.6
Cota - 70 m
Desenvolvimento Aéreo - 75 m
Desenvolvimento Submerso - 142 m
Profundidade Atingida - 63 m

Mergulho -
(até -10m) NEUA, GIDD - Mai/83
(até -63m) S.C.DIJON - Ago/83

Topografia

A.F. Soares, etc. 1955 (Aérea)
Speleo Club Dijon - Ago/83
J. Michel
J.P. Thiry

PLANTA



CORTE



- Bibliografia** - Soares, A.Ferreira, Conde, L.Nabais, Contribuição para o estudo das Grutas da província da Beira Litoral, Separata de Memórias e Notícias, n.41, Coimbra 1956.
- Speleo Club Dijon, Expédition Plongée Souterraine au Portugal, 1983.
- Spelunca n.13/Jan-Mar 1984.

MORCEGOS I

Esta exsurgência permanente situa-se 500 m a NW dos Olhos d'Água de Anços. O seu caudal varia pouco ao longo do ano, sendo da ordem dos 100 a 200 l/s. É essencialmente do mesmo tipo da Exsurgência do Rio, mas com uma área de 25 m² impenetrável. Assinale-se

a ocorrência do borbulhar de um gaz que se liberta por entre a areia, fenómeno que se nota um pouco em todas as outras nascentes deste tipo no maciço.

Coordenadas - M-161.9 P-334.8
Cota - 65 m

MORCEGOS II

Esta exsurgência, também permanente, situa-se a apenas 50 m a N da anterior e está, muito provavelmente, a ela associada. Tem um débito que pode atingir os 100 l/s, mas quase pára em períodos de longa estiagem. A água chega ao exterior por entre dois grandes blocos calcários. Depois de tentativa de desobstrução, ravalou tra-

tar-se de uma junta de estratificação alargada mas impenetrável; no entanto poderá vir a ser desobstruída com meios mais "adequados".

Coordenadas - M-161.9 P-334.8
Cota - 65 m

Mais uma exsurgência tornada impenetrável. A estrada, construída há alguns anos, ocultou totalmente a cavidade. A desobstrução só seria possível destruindo o talude da estrada. O seu débito, permanente, é inferior a 20 l/s.

Coordenadas - M-161.9 P-335.4
Cota - 60 m

A exsurgência com o n.26, encontra-se assinalada na carta topográfica da região, mas não foi por nós detectada, pelo que se presume que também foi ocultada pela construção da estrada Redinha-Ereiras.

Coordenadas - M-161.8 P-336.7
Cota - 60 m

FONTE DA RAINHA

Situada já nos tufos calcários do N do vale, entre a vila de Redinha e a estrada nacional n.1, esta exsurgência possui um caudal bastante regular, o que leva a crer que possui uma alimentação bastante profunda. A entrada, semi-artificial, é um corredor de 7 m, ao fim dos quais se ergue uma densa barreira de estalactites que se enterram no fundo arenoso. A partir deste ponto é necessário o mergulho para progredir. Mais à frente, uma nova barragem de formações levou a uma estenuante desobstrução sub-aquática, de maceta e ponteiro. Esta durou dois fins-de-semana, com vários mergulhadores a rodar em períodos de 1/2 hora, o que fez 6 horas de imersão. Estando a desobstrução quase consumada, aguardamos a chegada de equipamento especial para prosseguir a exploração.

Coordenadas - M-161.7 P-338.0
Cota - 45 m

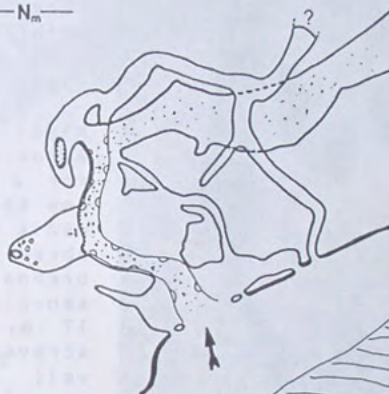
Mergulho e desobstrução sub-aquática - NEUA, GIDC - Jul/84



GRUTA DE OURÃO

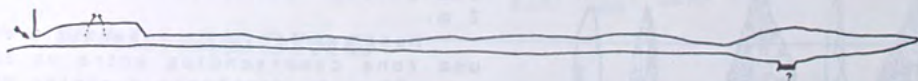
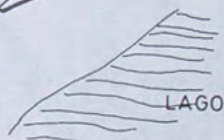


PLANTA



EQUIPA
ESPELEO
COIMBRA

CORTE





Localização Descritiva:

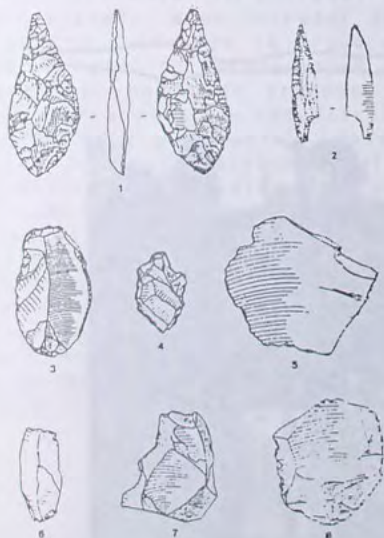
A gruta situa-se perto da povoação de Barreiras, freguesia da Redinha, numa antiga pedreira pertencente à Quinta de Ourão, na margem de uma lagoa.

Descrição Sumária:

Trata-se de uma exsurgência temporária de desenvolvimento exclusivamente horizontal, que só apresenta actividade hídrica em épocas de intensa precipitação; esta actividade é, no entanto, permanente a um nível ligeiramente inferior, o que provoca uma constante alimentação da lagoa atrás referida.

A entrada da gruta situa-se ao nível da base da pedreira e tem aproximadamente 80 cm de largura por 2 m de altura. Segue-se-lhe uma sala de 7 x 3.5 m, com altura média de 1 m, ao fundo da qual se abrem duas galerias em parte sobrepostas. A superior, com um desenvolvimento total aproximado de 17 m, comunica com o exterior através de uma passagem impenetrável; a inferior apresenta um desenvolvimento total de cerca de 60 metros, uma secção média de 2 m e uma altura variando entre 50 cm e 2 m.

Nesta galeria, à superfície de uma zona compreendida entre os 20 e os 30 m de distância a contar da sua abertura, foram descobertos a 8 de Março de 1981 alguns objectos líticos trabalhados em sílex, quartzito e quartzo, nomeadamente uma folha de loureiro, uma ponta "à cran", raspadeiras e buris, entre outros. Esta descoberta justificou um estudo arqueológico aprofundado da gruta, conduzido pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, cujos trabalhos se encontram ainda em curso.



1. Folha de Loureiro
2. Ponta "à cran"
3. e 4. Raspadeiras
5. e 6. Buris
7. e 8. Denticulados



Coordenadas - M-161.8 P-339.4
 Cota - 40 m
 Desenvolvimento - 105 m
 Topografia CIES - Mar/81
 João Pupo
 Francisco A.Veiga
 Manuel Soares

Bibliografia

- Algumas grutas portuguesas de interesse arqueológico, Actas e Memórias do 1.º Congresso Nacional de Arqueologia, vol I, 1959
- Carta Geológica de Pombal 1:50000, notícia explicativa da folha 23-A, 1978
- Ribeiro, J.Cunha, Arqueologia, n.5, GEAP

MALHADOIRO

Situada no canyon denominado Vale do Poio e a montante dos Olhos d'Água de Anços, esta exurgência temporária entra habitualmente em descarga após períodos de forte pluviosidade e apenas, segundo informações da população local, quando em Anços se atinge um determinado nível. Pensamos por isso que sirva de "trop plein" à conduta atrás referida. O aspecto exterior é desanimador, porque a água surge por entre uma grande quantidade de blocos, não se afigurando, a partir, nenhum ponto preferencial para ser tentada uma

desobstrução. Esta deverá ser tentada, pois julgamos tratar-se de um sítio por onde se poderão atingir galerias importantes, mas vai concerteza tratar-se de um trabalho extremamente penoso e de longa duração.

Coordenadas - M-164.1 P-334.7
 Cota - 140 m

○

Descrições por Aida Nobrega
 Fausto Dervalho
 Francisco Aite da Veiga

Manuel Soares
 João José Neves
 João Pupo Correia